

## FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

### MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

### RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



### ESTA SEMANA...

#### A utilização de ETF como forma de acesso a nichos nos mercados financeiros

À medida que a incerteza regressa aos mercados, aumenta também a oportunidade para os investidores apostarem num risco mais idiossincrático...

[ver +](#)

### MERCADOS

#### ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

Após apresentação dos resultados dos *stress tests* à banca europeia, os mercados mundiais voltaram a vivenciar mais uma semana de ganhos. Embora com uma primeira reação ligeiramente negativa na primeira sessão, os investidores reagiram de forma muito positiva ao surpreendente aumento do ritmo de expansão da base monetária decretada pelo Banco do Japão em mais 10 biliões de ienes para os 80 biliões de ienes (valores em notação europeia), que em conjunto com a revelação de que a economia norte-americana cresceu 3,5% (em termos anualizados) no 3º trimestre, ofuscou o final do 3º programa de compra de ativos da Fed (QE3) nos EUA, cujo término provoca normalmente uma reação negativa dos índices norte-americanos.

**Euro Stoxx** -2,7%, **Footsie** +2,5%, **CAC** +2,5%, **DAX** +3,8%, **IBEX** +1,3%, **Dow Jones** +3,4%, **S&P 500** +2,5%, **Nasdaq 100** +2,8%, **Nikkei** +7,3%, **Hang Seng** +3%, **Shanghai Comp.** +5,1%.

#### Perspetivas

Para terça-feira, **dia 4**, antecipa-se a confirmação de queda homóloga de 1,5% nos Preços no Produtor na zona euro em setembro, efeito que a passar para o consumidor continua a justificar os baixos níveis de inflação a que temos assistido na região do Euro, um dos motivos, senão o mais forte, que levaram o BCE a iniciar o programa de estímulos. Serão ainda divulgadas Projeções Económicas da Comissão Europeia. Nos EUA atenções voltadas para a Balança Comercial (estimativa de -\$ 40 mil milhões em setembro) e Encomendas às Fábricas (estimada queda de 0,5% em setembro). O valor final do PMI Indústria do Japão pode mexer com o comportamento do Nikkei e por conseguinte com a abertura das praças europeias nesse dia, até porque o Banco do Japão (BoJ), que na passada sexta-feira motivou os investidores a nível mundial ao anunciar o aumento do ritmo de expansão anual da Base Monetária, divulga os dados de evolução da mesma até outubro. A Produção Industrial do Brasil tem relativo interesse, esperando-se recuo de 2,1% (yoy) em setembro.

para Dados de Emprego do ADP (empresas devem ter criado 214 mil postos de trabalho em outubro) e para o ISM Serviços (deve ter descido de 58,6 para 58 em outubro).

Quinta-feira, **dia 6**, é possivelmente o dia mais importante para a evolução dos índices de ações. Isto porque o BCE comunica as decisões da sua reunião, e, sendo praticamente certa a manutenção da taxa de juro diretora no mínimo histórico de 0,05%, o mercado quer saber se as compras de ativos, iniciadas nas últimas semana com a aquisição de dívida securitizada de países como Portugal, Espanha, Itália e França, se vão manter, ou até intensificar. Os investidores têm reagido de forma entusiástica sempre que os Bancos Centrais injetam capital nos mercados, pelo que a resposta do BCE deve ser essencial para o futuro próximo das bolsas europeias. Temos ainda as Encomendas às Fábricas na Alemanha (espera-se variação mensal de 2% em setembro). Nota ainda para Produção Industrial no Reino Unido (estimada expansão homóloga de 1,6% em setembro) e decisões do Banco de Inglaterra. Nos EUA é revelada a evolução semanal dos Pedidos de Subsídio de Desemprego. No Japão aguarda-se pelo PMI Serviços e o Leading Index.

**Dia 7** radares voltados para Produção Industrial na Alemanha e França (estimada variação mensal de 1,8% e de -0,2%, respetivamente, em setembro), bem como para a Balança Comercial germânica (esperado aumento de 2,8% nas exportações e de 1,1% nas importações) e do Reino Unido (estimado défice de £ 2,2 mil milhões). Antecipa-se que a economia norte-americana tenha gerado 230 mil postos de trabalho em outubro, excluindo o setor primário e que a Taxa de Desemprego nos EUA tenha estabilizado nos 5,9%. O Crédito ao Consumo nos EUA deve ter aumentado \$ 16 mil milhões em setembro.

#### Resultados

**Portugal:** CTT e Banif (dia 4), REN, Novabase e NOS (dia 6).

**Europa:** Santander, BMW e Continental (dia 4); ING e Lafarge (dia 5); Siemens, Astrazeneca, Deutsche Telekom,

**Dia 5** o valor final do PMI Serviços da zona euro deve confirmar uma estagnação do ritmo de crescimento da atividade terciária em outubro (ao ficar nos 52,4), com degradação do indicador na Alemanha, França e Espanha, mas melhoria em Itália. No Reino Unido ter-se-á assistido a uma desaceleração do ritmo de expansão da atividade terciária (leitura a descer de 58,7 para 58,4), havendo ainda a registar o indicador homólogo brasileiro e na China. Os analistas apontam também para a revelação de um crescimento homólogo de 1,5% nas Vendas a Retalho da região do Euro em setembro. Nos EUA o mercado vira-se

Zurich, Soc Gen, Credit Agricole, Repsol, Beiersdorf, Telecom Italia, Commerzbank e Adidas (dia 6); Allianz, National Grid, Swiss RE, Arcelormittal e Atlantia (dia 7).

**EUA:** CVS, Fox, Priceline e EOG (dia 4); Qualcomm, Time Warner, Actavis, Mondelez, Duke, Prudential e Tesla (dia 5); Disney, Directv, Apache (dia 6).

**Leilões Dívida Pública:** Alemanha (dia 5), Espanha e França (dia 6).

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

## MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O PSI20 acompanhou a tendência positiva do exterior, subindo 1% para 5222,13 pontos. A liderar as valorizações nacionais esteve a Portugal Telecom, ao apreciar 24% para os € 1,307, animada pela entrevista do CEO da Altice ao Diário Económico, onde se mostrou "pronto a avançar para a compra da PT Portugal" e ainda pela notícia do Folha de São Paulo que dava conta de que a Oi, Vivo e Claro podem comprar a TIM Participações e reparti-la. A seguir à PT nos ganhos esteve o Banif (+5,9% para € 0,0072) e a Mota-Engil (+5,3% para € 4,18), numa semana em que foi noticiado que a construtora nacional terá ganho um contrato no México. Em sentido inverso esteve a retalhista Jerónimo Martins (-13,8% para € 6,979) ao apresentar resultados trimestrais desapontantes e o BCP (-4,3% para € 0,09) que após o *gap* evidenciado nos *stress tests* comunicou estar confiante que as medidas já decididas pelo banco em 2014, que não foram consideradas no exercício, permitem superar, na sua totalidade, as necessidades de capital decorrentes do cenário adverso. O banco liderado por Nuno Amado comunicou também os resultados relativos aos 9 primeiros meses de 2014. Também as constituintes do PSI20: Galp (+1,9% para € 11,565), o BPI (+0,6% para € 1,561), a Altri (+3,1% para os € 2,231), a EDPR (+0,7% para € 5,184) e EDP (+4,5% para os € 3,431), apresentaram contas trimestrais.

### Jerónimo Martins apresentou receitas em linha com o esperado mas *bottom line* desiludiu

A Jerónimo Martins apresentou a 29 de outubro, após o fecho do mercado, os resultados relativos ao 3º trimestre. As receitas totais cresceram 7,3% em termos homólogos para os € 3,28 mil milhões, em linha com o esperado. Também sem surpresas, as receitas provenientes da Biedronka representaram 66% das vendas totais. Já o Ebitda caiu para 7,9% para os € 206 milhões, atrás dos € 217 milhões aguardados, ao que correspondeu uma margem de 6,3%, 30 pb aquém do esperado. O lucro do período caiu 20% para

os € 92 milhões, desapontando face ao consenso de € 108,9 milhões. No comunicado divulgado à CMVM foi reportado que o volume de vendas comparáveis da Biedronka aumentou cerca de 1%, tendo em valor das mesmas caído 1,3%. No Pingo Doce, a empresa "registou um crescimento significativo dos volumes de vendas comparáveis que, no entanto, foi insuficiente para compensar o impacto de forte deflação no cabaz." As vendas comparáveis, em valor, no Pingo Doce (excluindo combustíveis) caíram 1,4% em termos homólogos.

### EDP - resultados consolidados superam previsões, mas dívida líquida subiu inesperadamente

A EDP apresentou resultados a 30 de outubro após o fecho de mercado. O EBITDA consolidado recuou 14% em termos homólogos, para € 713 milhões, penalizado pela seca no Brasil, mas ainda assim superou os € 693 milhões antecipados pelos analistas, tendo beneficiado de um ganho de € 19 milhões obtidos pela venda de terrenos no Brasil. O resultado líquido (atribuído a acionistas) desceu 40% em termos homólogos, para € 113 milhões, excedendo no entanto os € 97 milhões aguardados. De realçar no entanto o aumento da dívida líquida para os € 17,48 mil milhões, o que corresponde a um aumento inesperado de € 400 milhões face

ao nível registado a 31 de dezembro de 2013, quando os analistas antecipavam uma descida para os € 17 mil milhões. No conjunto dos primeiros 9 meses o EBITDA consolidado desceu 3% face a igual período do ano anterior, para € 2,715 mil milhões, penalizado pelo impacto desfavorável resultante da depreciação de 15% do Real face ao Euro e de 3% do Dólar em relação à divisa da região (€ -50 milhões), pela seca extrema no Brasil (-€ 226 milhões) e pelas alterações regulatórias adversas na Península Ibérica, nomeadamente ao nível da EDPR.

### EDP Renováveis apresentou resultados dos primeiros 9 meses do ano e 3º trimestre

A EDPR divulgou as contas dos primeiros nove meses do ano. O resultado líquido recuou 45% face a período homólogo, para € 56 milhões. O EBITDA caiu 6% para € 648 milhões (margem EBITDA 70%), enquanto o EBIT desceu 11% para € 312,1 milhões. Os preços médios de venda de eletricidade registaram uma descida homóloga de 8%, para os € 59 por megawatt/hora (MWh), devido essencialmente a alterações regulatórias em Espanha, que ofuscaram uma subida na América do Norte e no Brasil. Desta forma, as receitas dos nove meses até ao final de setembro desceram 4% face a igual período de 2013, para € 929,8 milhões,

impactadas por efeitos cambiais (Dólar e Real). No 3º trimestre as receitas desceram 4,5% para € 236 milhões, excedendo ligeiramente as estimativas dos analistas consultados pela Factset. A margem EBITDA ficou praticamente estável em termos homólogos nos 59,8%, abaixo dos 60,6% estimados pelo mercado (dados Factset). Já o Capex registou um aumento homólogo de 35% situando-se nos € 174 milhões. As receitas desceram 1% (yoy) para € 141 milhões. A dívida líquida no final de setembro era de € 3,6 mil milhões, o que representa um aumento de 14% em termos homólogos e de 7% face ao registado no final de junho.

### EDPR anunciou um acordo de *tax equity*

A EDPR anunciou através da sua subsidiária EDP Renewables North America LLC que assinou um acordo com uma subsidiária do MUFG Union Bank para um financiamento *tax equity* no montante de \$ 109 milhões relativo a um parque eólico de 99MW (no estado da Califórnia), que ainda não entrou em operações. O encaixe desta operação só deverá ocorrer numa data próxima do início de operações do projeto (é expectável que ocorra no 4º trimestre deste ano). A produção gerada pelo projeto será vendida através de dois

Contratos de Aquisição de Energia a 20 anos. Com este acordo, a EDPR alcança um total de \$ 332 milhões de estruturas *tax equity* desde o início do ano, concluído as estruturas de financiamento para os seus projetos de 2014 nos EUA.

O acordo de *tax equity* é uma alternativa de *funding* que permite à EDPR receber antecipadamente os benefícios fiscais associados a este parque.

## Altri supera estimativas no 3º trimestre

A Altri divulgou uma queda homóloga ligeira de 0,8% para os € 143 milhões nas receitas, o que excede a estimativa de consenso de € 130,5 milhões (Factset). Também o Ebitda de € 30,1 milhões ultrapassa os € 26 milhões aguardados. Ainda

assim, a margem de Ebitda de 21% fica 6 pp abaixo da estimativa dos analistas. Em termos líquidos verificou-se uma quebra nos lucros de 21% para os € 10,2 milhões, ultrapassando assim os € 6,3 milhões aguardados.

## Cofina comunica resultados trimestrais

A Cofina divulgou uma quebra homóloga nas receitas operacionais de 2,2% para os € 26,9 milhões, sendo 78% proveniente do segmento "Jornais". O Ebitda consolidado caiu 2% para os € 3,8 milhões, ao que correspondeu uma descida

de 20pb da margem de Ebitda para os 14,3%. Ainda assim, o lucro do período subiu 45,7% para os € 1,5 milhões, beneficiando de uma quebra forte dos impostos pagos bem como das amortizações correntes.

## Sonae Indústria assina refinanciamento com credores

A Sonae Indústria comunicou à CMVM que "foram assinados os acordos finais de refinanciamento com os seus dois principais bancos credores. Neste sentido, a Sonae Indústria conseguirá refinar um montante entre 300 e 325 milhões de euros de dívida em condições significativamente mais favoráveis, não só em termos de perfil de maturidade, mas também em termos de custo de dívida. Adicionalmente, a Sonae Indústria chegou também a acordo com vista à extensão, até 30 de setembro de 2016, do contrato de

securitização de créditos comerciais, cujo montante máximo é de 85 milhões de euros. A execução dos acordos anteriormente descritos está sujeita à concretização de um aumento de capital com um encaixe mínimo de 75 milhões de euros. De notar que o acionista maioritário da Sonae Indústria, Efanor Investimentos, SGPS, S.A., já se comprometeu a subscrever, direta ou indiretamente, um montante mínimo de 75 milhões de euros nesse aumento de capital."

## Semapa apresentou resultados

A Semapa apresentou um crescimento de lucros de 15% em termos homólogos para os € 80 milhões nos 9 primeiros meses do ano. As receitas cresceram 0,7% para os € 1,48 mil milhões. Já o Ebitda caiu 4,5% para os € 298 milhões, ao que

correspondeu uma quebra de 1,1 pp na margem para os 20,1%. A dívida líquida teve uma variação homóloga negativa de 9,3% para os € 1.166 milhões.

## Altice avança pela PT Portugal e oferece € 7.025 milhões

A Altice, *holding* holandesa detentora de empresas de telecomunicações, confirmou o seu interesse pelos ativos portugueses da Oi, tendo oferecido pela PT Portugal € 7.025 milhões (incluindo dívida). O montante inclui um ganho de € 400 milhões relacionado com a geração futura de receitas da PT e mais 400 milhões de ganho relacionado com a futura

geração de *free cash flow* operacional. No comunicado emitido esta segunda-feira (3 novembro) pela empresa holandesa pode ler-se que "Os ativos incluem a atividade da PT fora de África e excluem a dívida da Rioforte, as opções de ações da Oi e os veículos de financiamento da PT".

## Oi, Vivo e Claro podem comprar TIM Participações e reparti-la, diz Folha de S. Paulo

De acordo com o noticiado na semana passada pela Folha de S. Paulo, as operadoras Claro e Vivo chegaram a acordo com o banco BTG Pactual para, em conjunto com a Oi, comprar a TIM Brasil, unidade brasileira da Telecom Itália, para depois a repartirem em três - a Claro pode ficar com 40% da TIM, a Vivo com 32% e a Oi com 28%. Segundo a fonte, o valor do negócio pode chegar aos R\$ 31,5 mil milhões, que inclui um prémio de 5% pago aos acionistas. Entre os principais acionistas está a Vivendi. O jornal referiu ainda que a proposta está condicionada à venda dos ativos da PT Portugal por parte da Oi, que, segundo a fonte deveria ficar definida esta semana, havendo 5 interessados, entre os quais três fundos de investimento e a Altice, que de facto confirmou entretanto esse interesse esta segunda-feira (notícia acima). O valor da alienação dos ativos da PT Portugal, a rondar os € 7 mil milhões (aproximadamente R\$ 22 mil milhões),

já descontando dívida, deverá permitir um encaixe que a Oi utilizará para reduzir o seu endividamento e suportar a compra da sua fatia na TIM Participações. Recorde-se que em resultado da fusão, a Portugal Telecom ficou com uma fatia que atualmente ronda os 25% da Oi, pelo que a conjugação destas notícias justificou o ânimo das ações da PT no mercado português no arranque desta semana. A ocorrer o negócio da TIM, o acordo estará sempre dependente do regulador, com a Anatel a ter nomeadamente de se pronunciar sobre a divisão de clientes. Em julho de 2014 a Vivo tinha uma quota de mercado em termos de número de clientes de 29%, a TIM 27%, a Claro 25% e a Oi 18,5%. Após o negócio, a Vivo deveria ficar com 37%, a Claro com 34% e a Oi com 28,5%, segundo as estimativas do diário brasileiro.

## MERCADOS RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

| Analyst / Broker | Data       | Recomendação | Price Target (€) |
|------------------|------------|--------------|------------------|
| JP Morgan        | 27-10-2014 | Neutral      | 0,11             |
| UBS              | 26-10-2014 | Neutral      | 0,10             |
| BESI             | 22-10-2014 | Neutral      | 0,10             |
| Societe Generale | 22-09-2014 | Buy          | 0,13             |
| BPI              | 10-09-2014 | Buy          | 0,16             |

|               |            |              |      |
|---------------|------------|--------------|------|
| BBVA          | 01-09-2014 | Outperform   | 0,14 |
| KBW           | 08-08-2014 | Underperform | 0,08 |
| Santander     | 31-07-2014 | Buy          | 0,13 |
| Nomura        | 31-07-2014 | Reduce       | 0,08 |
| Fidentiis     | 23-07-2014 | Buy          | 0,15 |
| Caixa BI      | 22-07-2014 | Buy          | 0,13 |
| Goldman Sachs | 21-07-2014 | Neutral      | 0,12 |
| Macquarie     | 04-07-2014 | Underperform | 0,08 |



## NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES DE  
INVESTIMENTO SURGEM  
A QUALQUER MOMENTO



### ESTA SEMANA...

A UTILIZAÇÃO DE ETF COMO FORMA DE ACESSO A NICHOS NOS MERCADOS FINANCEIROS

À medida que a incerteza regressa aos mercados, aumenta também a oportunidade para os investidores apostarem num risco mais idiossincrático e uma das formas de o fazer é através de Exchange Traded Funds (ETF). Este género de produtos pode oferecer uma exposição diversificada, a um ou mais mercados, através de uma única transação. Os ETF podem ser tão úteis para aqueles que procuram investimentos nucleares como para os que desejam adicionar investimentos satélite às suas carteiras. No investimento núcleo/satélite, um núcleo de investimentos de longo-prazo é estabelecido e a este podem ser adicionados outros investimentos especializados ou de nicho, de forma a melhorar a sua performance. Uma estratégia possível é usar os ETF como núcleo de forma a atingir um retorno em linha com os mercados. Fundos ativamente geridos podem, então, ser utilizados como satélites de forma a tentar alcançar retornos acima do mercado, ou os ETF podem ser considerados como investimentos satélite também.

Os ETF podem ser utilizados para aceder a regiões geográficas, a setores da indústria de fundos, bem como a subsectores do mercado obrigacionista. Exposições específicas, tais como o investimento em dividendos, podem também ser obtidas. Para os que investem em títulos de mercados emergentes, os ETF oferecem uma maior exposição a estes mercados a um baixo custo, assim como permitem a seleção de mercados específicos. Este facto é cada vez mais relevante, uma vez que as economias individuais dos mercados emergentes são divergentes, com algumas a alcançar resultados muito melhores do que outras. Um investidor pode querer selecionar um ETF que ofereça exposição a um país específico, como a Coreia ou a China, em vez de um com exposição a uma região como um todo. Existe também a possibilidade de investir em ETF de mercados emergentes em moeda local ou em ETF de mercados emergentes denominados em dólares americanos, por exemplo, para evitar um maior risco cambial. Temos visto investidores a regressar aos mercados emergentes, tanto através de fundos como em investimento direto, desde abril de 2014. Os fluxos de Exchange Traded Product (ETP) - dos quais os ETF são a categoria maior - confirmam esta situação, particularmente na China. Só em julho de 2014, fluxos líquidos de 1,3 mil milhões de dólares\* foram alocados a ETP de mercados emergentes domiciliados na região da

Europa, Médio Oriente e África (EMEA), incluindo 0,2 mil milhões de dólares\* em ações regionais de mercados emergentes e 0,3 milhões de dólares em ações de países específicos.

Entretanto, no que se refere às obrigações, os ETF tornam-se, também, cada vez mais populares. Pode ser desafiante investir num portfólio de obrigações de empresas suficientemente diversificado, dados os mínimos de investimento permitidos e o facto de as obrigações serem comercializadas no mercado primário e não em bolsa. Os ETF de obrigações oferecem exposição a uma carteira diversificada, com flexibilidade no montante de investimento, e podem ser utilizados para expressar visões macroeconómicas. A título de exemplo, com a expectativa de que as taxas de juro no Reino Unido podem subir antes do inicialmente previsto, os investidores podem querer rever quais as suas posições em obrigações face às alterações das taxas de juro das obrigações de dívida pública. Os investidores que já detêm obrigações de empresas, seja por via de ETF, outros fundos ou emissões individuais, e que pretendem alguma proteção contra o aumento das taxas de juro, podem olhar para um ETF de obrigações empresariais com taxas de juro protegidas. Adicionar este ETF ao portfólio existente iria baixar a duração total e, consequentemente, o risco da taxa de juro. Para aqueles que atualmente não detêm obrigações de empresas - mas que gostariam de deter - e que estão preocupados com os aumentos das taxas, podem também procurar por obrigações a curto prazo, por exemplo através de ETF investidos em obrigações com maturidades máximas de 5 anos. Se as suas perspetivas de investimento o levam a procurar acesso a mercados de nicho, então não precisa de procurar para além dos ETF para o atingir.

\* Fonte: BlackRock, ETP Landscape

Os ETF são Produtos Financeiros Complexos. Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

Não dispensa a consulta da informação legal obrigatória.

Iván Pascual Head of Sales for iShares Iberia

BLACKROCK



## ★ RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE

## ÚLTIMOS 12 MESES

| Fundos                                                          | Rendibilidade | Classe de risco |
|-----------------------------------------------------------------|---------------|-----------------|
| 1º Pictet Biotech R USD                                         | 40,84%        | 6               |
| 2º JPMorgan India D USD Acc                                     | 39,79%        | 6               |
| 3º Fidelity Funds - Global Health Care Fund E Acc EUR           | 33,10%        | 4               |
| 4º Schroder International Selection Fund Middle East USD A1 Acc | 31,07%        | 6               |
| 5º Morgan Stanley Investment Funds US Property A Acc EUR        | 29,25%        | 4               |

## TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 27/10/2014 A 31/10/2014

### Fundos

- 1º Millennium Prestige Moderado
- 2º Fidelity European High Yield Fund EUR A
- 3º Morgan Stanley Euro Corp Bond A EUR
- 4º Millennium Liquidez
- 5º Millennium Poupança PPR

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 31/10/2014 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

## ★ RANKING DE CERTIFICADOS

## TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

### Os mais rentáveis

|             |       |
|-------------|-------|
| NASDAQ 100  | 23,1% |
| S&P 500     | 14,9% |
| EPRA Europa | 14,7% |
| NIKKEI 225  | 14,6% |
| Utilities   | 14,5% |

### Os menos rentáveis

|                   |        |
|-------------------|--------|
| Brent             | -21,1% |
| Trigo             | -20,2% |
| Ouro              | -11,4% |
| Cobre             | -7,7%  |
| Recursos Naturais | -4,3%  |

## TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 27/10/2014 A 31/10/2014

### Certificados

- 1º S&P 500
- 2º EURO STOXX 50
- 3º PSI 20
- 4º NIKKEI
- 5º IBEX



## ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



### DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

#### DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emissor de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de
- 3.

investimento, efetuará referência ao facto e cumprimento de todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:
- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
  - Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
  - Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
  - Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
15. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
16. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
18. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
19. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
20. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium BCP está envolvido no aumento de capital da Sonae Indústria anunciado no início de maio 2014.
27. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
28. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
29. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
30. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de € 3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
31. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de € 500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

| Recomendação           | out-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | set-13 | jun-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar                | 0%     | 62%    | 50%    | 25%    | 55%    | 59%    | 77%    | 77%    | 68%    | 79%    | 63%    | 54%    | 41%    | 37%    | 30%    | 63%    |
| Manter                 | 0%     | 10%    | 32%    | 13%    | 23%    | 9%     | 9%     | 12%    | 11%    | 7%     | 15%    | 4%     | 27%    | 11%    | 40%    | 6%     |
| Reduzir                | 0%     | 10%    | 0%     | 33%    | 18%    | 18%    | 14%    | 4%     | 0%     | 0%     | 7%     | 0%     | 0%     | 21%    | 5%     | 6%     |
| Vender                 | 0%     | 19%    | 18%    | 29%    | 5%     | 14%    | 0%     | 4%     | 7%     | 4%     | 4%     | 0%     | 14%    | 16%    | 5%     | 0%     |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100%   | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 0%     | 4%     | 14%    | 11%    | 11%    | 42%    | 18%    | 16%    | 20%    | 25%    |
| Variação               | -9.0%  | -15.6% | -10.6% | 16.0%  | 10.2%  | 7.1%   | -1.7%  | 2.9%   | -28%   | -10%   | 33%    | -51%   | 16%    | 30%    | 13%    | na     |
| PSI 20                 | 5222   | 5741   | 6802   | 7608   | 6559   | 5954   | 5557   | 5655   | 5494   | 7588   | 8464   | 6341   | 13019  | 11198  | 8619   | 7600   |

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes@millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)**

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e,

no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.